

Darlen Priscila Santana Rodrigues¹

RESUMO

A proposta deste estudo consiste em apresentar a Casa da Memória, antigo Casarão da rua 20, como um lugar de memória e que desenvolve práticas museológicas de comunicação por meio das exposições. Foi investigada por meio das memórias institucionais do Centro de Informação, Documentação e Arquivo – CIDARQ, importantes informações, visando uma apreensão sobre a identidade, memória da casa e os valores atribuídos. O estudo foi realizado mediante leituras em livros e artigos científicos, sites especializados sobre o tema, bem como da observação *in loco*. Como resultado, observou-se a importância e contribuição da Universidade Federal de Goiás e a Justiça Federal de Goiás como benfeitores na ação de preservação e difusão da memória.

PALAVRAS-CHAVE: Casa da Memória; Exposição; Memória.

RESUMEN

La propuesta de este estudio es presentar la Casa da Memória calle 20, como un lugar de memoria y que desarrolla prácticas museológicas de comunicación a través de exposiciones. Se investigó con las memorias institucionales con el Centro de Información, Documentación y Archivos - CIDARQ, información importante, buscando una aprehensión sobre la identidad, la memoria de la casa y los valores asignados. El estudio se realizó a través de lecturas en libros y artículos científicos, sitios especializados en el tema, así como la observación *in situ*. Como resultado, se observó la importancia y la contribución de la Universidad Federal de Goiás y de la Justicia Federal de Goiás como benefactores en la acción de preservación y difusión de la memoria.

PALABRAS CLAVE: Casa de la Memoria; Exposición; La memoria.

¹ Graduada em Museologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG) e graduanda em Artes Visuais pela mesma instituição. E-mail: museologist.darlen@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da nossa história.

Pierre Nora

Na citação que inicia essa apresentação encontramos elemento que nos conduz ao entendimento dos lugares de memória como um dos elementos fundamentais para que possamos nos identificar e estabelecer relação de pertencimento, a partir dos elementos que compõem nossa herança cultural. Na sua visão analítica, Pierre Nora considera que há uma subjetivação nos lugares de memória, uma transformação do abstrato no concreto, acionado pela história e assim o presente aborda a curiosidades pelos lugares.

Dessa forma, os mecanismos e as estratégias para acionar os lugares de memória são múltiplos e infinitos, visto que, com o crescimento da complexidade social, se fragmentou o vínculo entre o passado e o presente, e o que antes circulava por meio da palavra e do gesto, passou a estabelecer-se na esfera da materialidade, onde ao objeto foi atribuído à função de remeter o ser humano ao passado.

Segundo Hawbwachs (1990) outro importante teórico sobre a memória, aponta que "A memória existe socialmente construída. Enquanto memória coletiva, é contínua e retém do passado o que está contido no grupo e portanto ela é múltipla".

A memória representa a conquista progressiva pelo homem do seu passado. As distinções entre o passado e o futuro são essenciais na concepção do tempo social e é fundamental na operação da história que constitui para o grupo social a conquista do seu passado. Segundo Marly Rodrigues (2000), foi a consideração da materialidade dos objetos, e seu poder de testemunhar o passado que estruturou a noção de patrimônio como conjunto de bens que compõem a herança social.

Mas, ao falarmos de herança cultural, estamos também falando de valores. Para se falar dos valores são exigidos conhecimentos de uma rede de interações, por intermédio das quais estes são produzidos, armazenados, consumidos, reciclados e descartados. É necessário compreendermos, também, historicamente, as formas como estes se socializam e suas diferentes formas de apropriações. A cultura viva provoca inovações criadoras oferecidas como novidades a cada nova impressão, que gera situações como fator de construção social e cultural. Está intimamente vinculada ao patrimônio cultural tombado ou não, que ela transforma antes de transmitir o resultado para novas gerações, as quais podem ser conscientes ou inconscientes.

(RODRIGUES; ALVES; MOREIRA, 2014, p. 48).

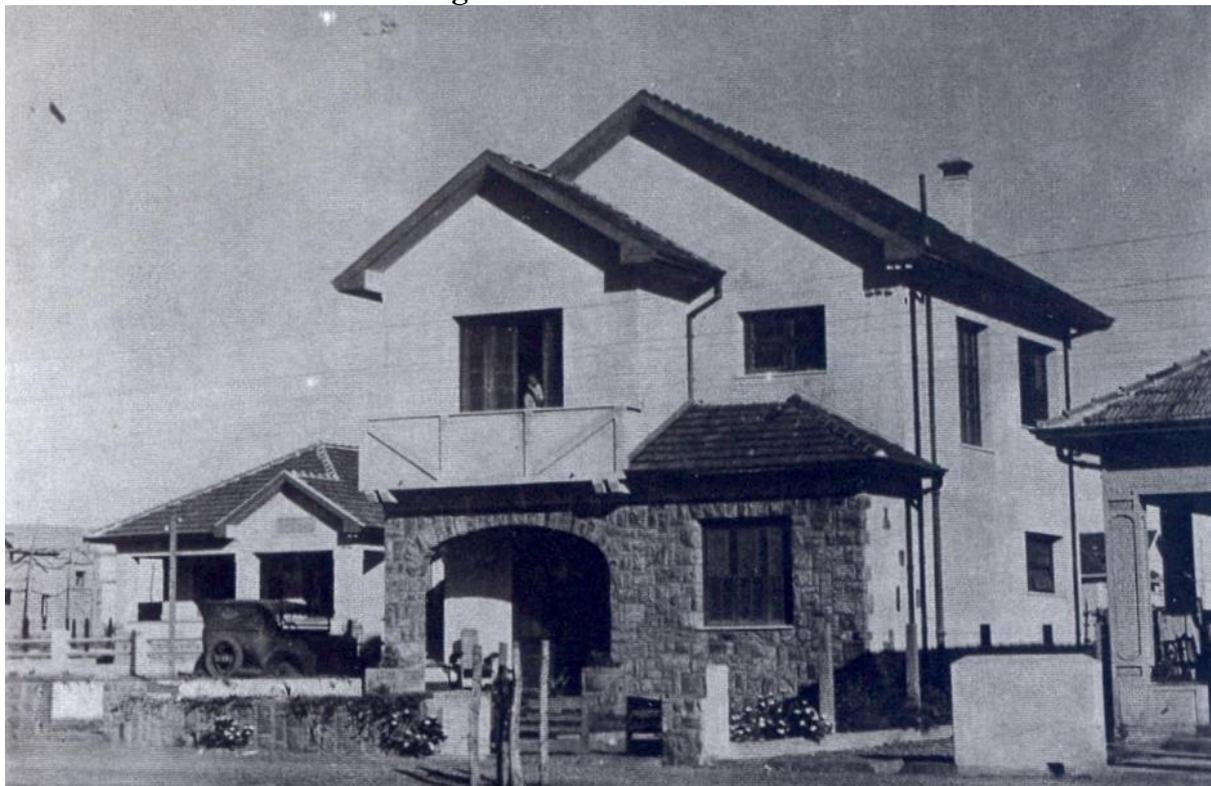
2 A CASA DA RUA 20

“A Casa da Memória é um espaço aberto ao público, que contém exposições iniciadas pela Universidade Federal de Goiás, além de móveis, fotos e documentos cedidos pela Justiça Federal”. (CASA DA MEMÓRIA, 2012). Está situada na Rua 20, nº 19 - Setor Central, onde fica a Seção Judiciária da Justiça Federal em Goiás, entre a Catedral Metropolitana de Goiânia e a casa onde morou Colemar Natal e Silva, fundador da Universidade Federal de Goiás, hoje acolhe a Academia Goiana de Letras.

“A história da Casa da Memória começou na década de 1930 como um Palácio Provisório do Governo do Estado de Goiás”. (CASA DA MEMÓRIA, s/d). A crise de 1929 afetou indiretamente a construção da nova capital. Pedro Ludovico Teixeira Interventor da época decidiu escolher uma nova empresa para construção. Assim, duas empresas, Pena Chaves e Coimbra Bueno, foram responsáveis pela sua continuidade. Como resultado, a construção de 10 edifícios foi concluída na Rua 20, e o “Palácio Provisório” do Governo na época (figura 1) onde acolhe atualmente a Casa da Memória foi concluído mais rapidamente. Este “Palácio Provisório” foi palco de importantes decisões que determinaram os rumos da nova capital durante a implantação do Palácio das Esmeraldas².

² O Palácio das Esmeraldas atualmente é a casa do Governador do Estado de Goiás. Esmeraldas atualmente é a casa do Governador do Estado de Goiás.

Figura 1: Casarão da Rua 20



Fonte: Cidarq/UFG

Em seguida à mudança da antiga capital para a nova capital, a Faculdade de Direito Goiás passou a usar o Casarão da Rua 20, (atual Casa da Memória). Para RODRIGUES; ALVES; MOREIRA (2014, p. 38) pretendia ser uma “cidade sintonizada com o moderno, inovadora, diferente e bela, mas que colocasse a nova capital em evidência. Seria vista como uma cidade altamente desenvolvida e ligada nos acontecimentos e transformações do mundo veloz e cosmopolita”. Essa modernidade vinha acompanhada de Liceu, escola técnica e da Universidade. Foi aí que começou a história da Universidade Federal de Goiás, quando Colemar Natal e Silva, chefe do Departamento de Direito, tornou-se o primeiro reitor da Universidade.

De 1969 a 1972, o Conservatório de Música da UFG iniciou suas atividades no mesmo local e cedeu espaço para o poder judiciário em junho de 1973. Neste ano, a Justiça Federal assumiu o prédio da Rua 20 adquirido pela UFG. Primeira sede da Seção Judiciária de Goiás, Fórum Guimarães Natal.

Após a conclusão da construção do edifício da Rua 19, este foi classificado como monumento histórico de acordo com o Despacho nº 1086 do Governador Ary Ribeiro Valadão de 18 de outubro de 1982, tendo sido reformado e restaurado em 10 de novembro daquele ano e entregue à população com as características originais.

A Casa da Memória é um importante instrumento de valorização da história e cultura de Goiás, possibilitando à população a oportunidade de visitá-la e reviver sua história. Atualmente, é disponibilizada ao povo a exposição "E o Desastre Radioativo de Goiânia se Revela: Narrativas e Memórias Jornalísticas" que foi organizada pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo – CIDARQ da UFG. A exibição, feita por meio de fotos e documentos. “A Casa da Memória conta também com a exposição dos primeiros móveis e atos processuais da Justiça Federal, além de fotos da Casa, desde sua fundação na década de 1930 até seu tombamento na de 1980”. (CASA DA MEMÓRIA, 2012).

A Casa da Memória é uma importante ferramenta de valorização da história e da cultura goiana, dando a oportunidade de conhecer e reviver a história goiana. Atualmente, é disponibilizada ao povo a exposição “E o Desastre Radioativo de Goiânia se Revela: Narrativas e Memórias Jornalísticas” que foi organizada pelo Centro de Informação, Documentação e Arquivo – CIDARQ – da UFG. A exposição é realizada por meio de fotos e documentos. Desde a sua constituição na década de 1930 até ao seu tombamento na década de 1980, a Casa da Memória também exhibe a primeira coleção de fotos de móveis e atos processuais da Justiça Federal.

Para Moema Olival (2007):

por dimensionar a importância histórica daquele antigo prédio onde foram estabelecidas todas as estratégias de ações para a criação da UFG o atual reitorado desta instituição está desenvolvendo destemidas gestões junto aos órgãos competentes, visando a resgatar o referido prédio, a fim de nele instalar o Centro de Memória da Universidade Federal de Goiás. (OLIVAL, 2007, p. 36-37).

Casa da Memória é um local denominado de lugares de memória. As fontes utilizadas neste trabalho encontram-se nela mesma. Ou seja, ao visitá-la, a própria Casa se encarrega de contar a sua história, daí a importância de preservá-la e divulgá-la, proporcionando assim, o espírito de cidadania e patrimônio.

Em 2012 o departamento da memória institucional do CIDARQ iniciou um projeto para uma nova exposição, chamada “A Casa, A Rua e A Cidade”, com objetivo de reviver a memória e importância da CASA da RUA para a construção da CIDADE de Goiânia. A Exposição buscou trilhar os caminhos dos habitantes, trabalhadores e frequentadores, registrados na literatura, biografias e bibliografia sobre a construção de Goiânia.

A concepção da exposição contou com a participação dos estagiários do curso de Museologia da Universidade Federal de Goiás Darlen Rodrigues e do curso de história Felipe Andraos e Eduardo, aluno do curso de economia.

2.1 EXPOSIÇÕES SOBRE MEMÓRIAS

A Casa da Memória da Justiça Federal, instalada no prédio onde funcionou a Faculdade de Direito da UFG, encontra-se cedida à Universidade Federal de Goiás, desde agosto de 2007.

Neste espaço o CIDARQ tem implementado ações que visam a recuperação da memória institucional e goiana.

Cinco exposições foram montadas neste período:

- A primeira intitulada “*Colemar Natal e Silva - a saga de um fundador*” (alusiva ao centenário de nascimento), que funcionou no período de agosto de 2007 a agosto de 2009. (2007 - 2008)
- A segunda intitulada “*Bandeirantes: documentos e história de um Monumento*”, resultado de um tratamento arquivístico do acervo do monumento aos bandeirantes, integrado ao CIDARQ em fevereiro de 2009. Essa exposição foi aberta ao público em outubro de 2009. (2009 - 2010)
- A terceira intitulada “*UFG 50 Anos de História*” uma pequena mostra dos múltiplos caminhos percorridos pela Universidade Federal de Goiás, em sua trajetória de produção e divulgação do conhecimento na Região Centro-Oeste. (2011 - 2012)
- A quarta intitulada: “*A casa, a rua e a cidade*” (figura 3) um pequeno recorte nesse universo infinito, é um caminho para reavivar as lembranças e as memórias, é uma forma de revisitar a história e uma fonte em que a sociedade local possa conhecer a significativa contribuição desses lugares e de seus atores, célebres ou anônimos, para a memória e a história dessa jovem capital, Goiânia. (2013 - 2017)
- A quinta intitulada: “*E o Desastre Radioativo de Goiânia se Revela: Narrativas e Memórias Jornalísticas*” (figura 2) reúne mostra de reportagens dos jornais e das emissoras de televisão instauraram os veículos de comunicação como atores sociais fundamentais da “revelação do desastre”. (2017 - atual).

Figura 2: Convite para a exposição E o Desastre Radioativo de Goiânia se Revela: Narrativas e Memórias Jornalísticas, 2017.

CONVITE

O Reitor da Universidade Federal de Goiás, Professor Orlando Afonso Valle do Amaral, e a Diretora do Centro de Informação, Documentação e Arquivo, Heloísa Esser dos Reis, convidam para a abertura da Exposição, “... E o Desastre Radioativo de Goiânia se Revela: Narrativas e Memórias Jornalísticas”.

Dia 13 de Novembro 2017, na Casa da Memória da Justiça Federal, às 17hs.

PROGRAMAÇÃO:

- Mesa Redonda: A atuação da imprensa na cobertura do desastre com o Césio-137
- Abertura da Exposição.

ENDEREÇO: Casa da Memória da Justiça Federal (Casarão da rua 20) Rua 20 Nº 19 Setor Central

APOIO:

REALIZAÇÃO:

PATROCÍNIO:

Fonte: Cidarq/UFG

As exposições na Casa da Memória procuram proporcionar momentos culturais e de ressignificações, cada exposição propõe aos visitantes reviver a memória de lugares e momentos nunca vividos, é isso que torna a Casa da Memória importância a cidade de Goiânia, para a história e a memória das instituições que ali se estabeleceram. Para Nora (1981), “Há locais de memória porque não há mais meios de memória”.

A Casa da Memória é este lugar que possui elementos essenciais para a história, a memória social local, onde as exposições buscam trilhar os caminhos dos habitantes, trabalhadores e frequentadores, registrados na literatura, biografias, bibliografia, fatos e acontecimentos sociais.

As exposições tem sido um instrumento para a produção e disseminação de conhecimento, um lugar para a problematização, para reflexão, onde o presente, o passado e o futuro se articulam, recriando o real filtrado pelos olhares de seus produtores e pesquisadores, concatenados com os diversos saberes de uma equipe inter e multidisciplinar, bem como recursos materiais e tecnológicos diversos.

Figura 3: Convite para abertura da exposição À casa, a rua e a cidade, 2013



Fonte: Cidarq/UFG

Os elementos de uma exposição podem ser conjugados de diferentes modos para promover a interação e o diálogo com os diferentes universos socioculturais de seu público. A exposição deve ser o lugar dos distintos tipos de discursos expositivos, que, como enfatiza Santos, “são traduções de discursos, por meios de imagens referenciais, espaciais, interações, que se dão não somente pelo que se expõe, mas inclusive, pelo que se quer ocultar.” (SANTOS, 1999, p. 52).

A exposição é um ato de gestão e de requalificação dos elementos patrimoniais, que se processa mediante um conjunto de ações para aproximar e dialogar com os diversos segmentos

de seu público e desempenhar seu papel nas construções do passado, da memória e do conhecimento. A Exposição tem por finalidade aproximar os objetos/fatos/imagens interpretados dos olhares interpretantes, como bem ressalta Bruno. Essa aproximação, no entanto, exige que os objetos/fatos/imagens tenham significados ou sejam ressignificados, para que possam ser assimilados e apropriados, pois somente assim poderão ser indicadores de memória e reconhecidos como patrimônio cultural pelo grupo a que pertencem. (BRUNO, 2004, p. 4).

A relevância das exposições está na valorização da memória da comunidade goianiense, considerando a importância da Casa da Memória, enquanto local de acontecimentos que compõem a história de diversas instituições, enquanto lugares de memórias individuais e coletivas da sociedade local. A Casa, a Rua 20, foram palco de diferentes ações e lugar de decisões políticas e administrativas que definiram os rumos da cidade e das instituições ali instaladas e que também influenciaram os rumos da nova capital, Goiânia.

Assim, a realização dessa exposição, se justifica por possibilitar que o público goianiense, e em particular, o público estudantil, tenha acesso aos fatos que ali foram consolidados. A história da casa, da rua e das instituições, como a da Universidade Federal de Goiás - UFG e sua Faculdade de Direito, Conservatório de Música, da Justiça Federal, permitirá também, percorrer alguns episódios que transformaram a história cidade de Goiânia e a história de vida dos personagens que ali idealizaram e concretizaram sonhos.

A exposição para além de apresentar os fatos, os desafios e as conquistas realizadas nesses lugares, espera contribuir como ponto de reflexão sobre importância da preservação e a disponibilização dos lugares de memória, para que a sociedade possa reavivar suas lembranças, memórias e contar a sua história.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Goiânia foi construída em 1933, em seu traçado original foram feitas algumas ruas e três principais avenidas, entretanto a primeira rua da cidade foi palco de importantes acontecimentos. Na rua 20 foram construídos os primeiros casarões sendo estes nos estilos Art déco, neoclássico e normando modelos arquitetônicos planejados para a capital. Muitos destes casarões pertenciam ao núcleo pioneiro de Goiânia. Entretanto um dos casarões tornou - se importante e significativo, por abrigar temporariamente o Interventor Pedro Ludovico Teixeira e sua família na época que ocorreu a transferência da capital do Estado para Goiânia, sendo assim tornou - se

palco de importantes decisões que definiram o rumo da nova capital enquanto era construído o Palácio das Esmeraldas.

O tombamento em 1982 levou o casarão ao Monumento Histórico através do Despacho nº 1086, de 18 de outubro de 1982, e entregue à população em 10 de novembro do mesmo ano. Por um lado, o tombamento salvaguarda a memória e contribui para a preservação do Casarão, que motiva em consolidar a identidade da cidade e do povo, em construir uma história para uma jovem capital.

Desde agosto de 2007 a Casa da Memória da Justiça Federal encontra-se cedida à Universidade Federal de Goiás. Neste espaço o Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ) tem implementado ações que visam a recuperação da memória institucional. A Casa da Memória é um espaço aberto ao público que abriga exposições, com objetivo de reviver a memória e importância da Casa da Rua 20 para a construção da cidade de Goiânia. As Exposições buscam trilhar os caminhos culturais dos habitantes, trabalhadores e frequentadores, registrados na literatura, biografias e bibliografia da sociedade Goiana.

Sendo um importante instrumento de valorização da história e cultura de Goiás, possibilita à população a oportunidade de visitá-la e reviver sua história. Neste cenário (a casa da rua 20), o visitante desperta para a importância de preservar o patrimônio cultural, contextualizando a UFG, a cidade de Goiânia que é com partisse de uma história da outra.

Desde a abertura da primeira exposição, vem recebendo centenas de visitantes, entre grupos de estudantes universitários, escolares e pesquisadores interessados no patrimônio cultural local.

Finalmente, vale ressaltar que a Casa da Memória é um local denominado de lugares de memória. Assim, a realização dessa exposição, se justifica por possibilitar que o público goianiense, e em particular, o público estudantil, tenha acesso aos fatos que ali foram consolidados. A história da casa, da rua e das instituições, como a da Universidade Federal de Goiás- UFG e sua Faculdade de Direito, Conservatório de Música, da Justiça Federal, permitirá também, percorrer alguns episódios que transformaram a história cidade de Goiânia e a história de vida dos personagens que ali idealizaram e concretizaram sonhos.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Maria Cristina. Principais Campos da Ação Museológica (Texto apresentado no Seminário Museus e Exposições no Século XXI: Vetores e Desafios Contemporâneos). São Paulo: Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Vértice, **Revista dos Tribunais**, 1990, p. 53-89.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós - Graduação em História e do Departamento de História da PUC -SP**. São Paulo, 1981.

OLIVAL, Moema de Castro e Silva. *Centenário de Colemar Natal e Silva*. Goiânia: Kelps, 2007.

RODRIGUES, Darlen Priscila Santana; ALVES, Marcos Francisco; MOREIRA, Rosineide Silveira. Patrimonialização do estilo Art Déco de Goiânia: Salvaguarda da memória, desuso imobiliário, poluição visual e teatralização do poder. **Anais: II Seminário Internacional de Museologia – SEMIM/ FCS/ UFG Museus, Memória e Ativismo – De 27 a 30 de Maio de 2014**. Goiânia. 2014. Disponível em: https://semimufg.webnode.com/files/200000020-ac2a1ad25e/Anais%20seminario%20internacional_FINAL.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

RODRIGUES, Marly. **Imagens do passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987**. 2000.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Documentação Museológica, Educação e Cidadania. In: **Caderno de Museologia nº 3**. ULHT – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Portugal – 1994.

Sites Consultados

CASA DA MEMÓRIA. Disponível em: <https://cidarq.ufg.br/n/32520-casa-da-memoria>. Acesso em: 02 jan. 2019.

Data de submissão: 15/03/2021

Data de aprovação: 11/05/2021